

Os dados sobre cirurgias eletivas no SUS para o período de março a maio dos anos 2015 a 2020 foram obtidos pela base de dados TABNET do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Após compilação, os dados foram analisados quantitativamente.

Resultados:

O número de procedimentos eletivos cirúrgicos no SUS entre março e maio de 2020 foi de 380.828, uma queda de 37,36% em relação à média dos cinco anos anteriores no mesmo período, que foi de 610.598,4 cirurgias. Na série analisada, esperava-se que houvesse no mínimo 194.471 cirurgias por mês ($p < 0,05$); entretanto, em março, houve 187.350; em abril, 103.155; e em maio, 90.323, o que representa uma redução estatisticamente significativa. A região que apresentou maior redução em 2020, em relação à média dos 5 anos anteriores, foi a sudeste (30,22%); a menor, a região norte (17,43%). A região nordeste apresentou redução de 30,2%; a centro-oeste, de 28,05%; e a sul, de 19,66%.

Conclusão:

A redução registrada no número de procedimentos eletivos cirúrgicos no SUS teve significância estatística. Uma possível explicação para a heterogeneidade nas quedas por região é a existência de mais ou menos centros que não cancelaram cirurgias eletivas, seja por condições financeiras, seja por diferentes estágios da pandemia. As consequências dessa redução são em vários níveis, desde a agudização de doenças pela falta de cirurgias essenciais ao tratamento, até mesmo o déficit na formação de novos cirurgiões nas residências devido ao baixo volume de procedimentos.

2409

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LIGA DE ANESTESIOLOGIA E SIMULAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - 2019/20

RONI SIMÃO; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; NICOLE RAUBER; BRUNNO BROCHADO JORGE; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; MARINA SPIER BORGES; DIRCIÉLLEN WEBER; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ELAINE APARECIDA FELIX SCHIRMER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Anestesiologia é uma especialidade com inúmeras áreas de atuação, muito além do período peri-operatório. Como especialidade focada no cuidado ao paciente cirúrgico, é uma área facilitadora da intervenção diagnóstica e terapêutica. Objetivos: Promover por meio de atividades teóricas e práticas a integração, o ensino e o aperfeiçoamento de acadêmicos de Medicina interessados no desenvolvimento técnico-científico e na ampliação de conhecimento sobre a área de Anestesiologia e Simulação. Metodologias empregadas: Consiste em um relato de experiência por meio da análise retrospectiva da organização das atividades desenvolvidas pela LIAS nos anos de 2019 e 2020, sob a supervisão das coordenadoras do projeto de extensão. Para alcançar os objetivos propostos no projeto de extensão, a LIAS desenvolveu as seguintes atividades: a) Encontros mensais com os membros efetivos, quando são ministradas aulas e/ou treinamentos práticos; b) Participação em eventos científicos e feiras de saúde, promovidas pela UFRGS e pelo HCPA, com atividades focadas em Anestesiologia e Simulação; c) Realização de encontros semanais com a coordenadora do projeto, demais orientadores e colaboradores da Liga para discutir artigos, casos clínicos e atualidades sobre Anestesiologia e Simulação; d) Atividades científicas em conjunto com outras Ligas relacionadas ao Departamento de Cirurgia; e) Desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Anestesiologia e Simulação; f) Participação em congressos e atividades científicas; g) Publicações em revistas e periódicos dos resultados das pesquisas realizadas pela Liga e apresentação em eventos da área de Anestesiologia e Simulação, a fim de tornar público os resultados e enaltecer o nome da Liga. h) divulgação em mídias sociais de assuntos de interesse dos ligantes, assim como assuntos voltados ao público em geral, como forma de comunicação com a sociedade. Considerações: A LIAS oportuniza ao aluno se aproximar de atividades relacionadas a especialidade anestesia e de forma mais ampla a medicina perioperatória. Pode suprir lacunas de ensino atuando de maneira complementar ao ensino teórico desenvolvendo habilidades não técnicas como liderança, trabalho em equipe e comunicação.

2413

TREINAMENTO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA E MÉDICOS EM MANEJO DE VIA AÉREA EM PACIENTES COVID-19

NICOLE RAUBER; GABRIEL CARDOSO DE SOUZA; ALINE ZANELLA; RONI SIMÃO; NATHALIA RIBEIRO LOBATO; GUILHERME ROLOFF CARDOSO; GABRIEL PETROLLI; THALIA MICHELE VIER SCHMITZ; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; ELAINE APARECIDA FELIX SHIRMER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: A pandemia trouxe enormes desafios aos profissionais de saúde como o manejo de vias aéreas em pacientes com infecção suspeita ou confirmada por coronavírus. O risco de contaminação para o médico assistente; as doenças concomitantes; as dificuldades de manter oxigenação, e a recomendação de usar técnica de sequência rápida compõe o cenário a ser enfrentado. Para tanto, o treinamento por meio de simulação incorpora o ensino de habilidades técnicas e não técnicas, no intuito de aprimorar a segurança nesse contexto. Objetivos: treinar profissionais de saúde através de técnicas de simulação para manejo de via aérea em pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo SARS-CoV2. Metodologia: O treinamento adota metodologia de ensino baseada no aluno. Estudo prévio do assunto e reunião presencial com professor para retomar conceitos básicos de maneira interativa constitui a primeira parte. Sensibilização com áudio de caso clínico real com desfecho catastrófico é apresentada, seguida de discussão dos processos de atendimento. Após, treina-se técnicas de oxigenação, ventilação e intubação em pacientes contaminados com técnicas protetoras modificadas que reduzem possibilidade de contaminação por exposição a aerossóis. Intubação com doma de acrílico, sequência de intubação com vedação do tubo orotraqueal e uso de videolaringoscópio foram as técnicas utilizadas neste treinamento. As atividades são